



OUROVERDE



COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

1S17

1. DESTAQUES

- A economia brasileira voltou a crescer nos três primeiros meses do ano após oito trimestres consecutivos de queda. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou 1,0% em relação ao 4º trimestre do ano anterior, representando um aumento de 50,0% sob a expectativa dos economistas, a qual representava um aumento de 0,5%. Tecnicamente, o resultado tira o Brasil da recessão após dois anos, mas para grande parte dos economistas, ainda é cedo para decretar o fim da crise. O mês de abril mantém o patamar de crescimento, uma vez que, de acordo com estudos divulgados pela FGV, o crescimento foi de 0,42%. Mesmo com esta perspectiva de crescimento, alguns economistas passaram a projetar um recuo de 0,20% para o 2º trimestre, de acordo com o Relatório do Mercado Focus. A Ouro Verde ainda colhe os frutos de um período de recessão na economia, porém, demonstrou novamente a sua grande qualidade de resiliência, uma vez que o impacto desse longo período de recessão não refletiu representativamente nos resultados da Companhia. A **Receita Operacional Líquida**, incluindo a venda de ativos, apresentou leve variação, com decréscimo de apenas **3,8%** em relação ao 1S16, totalizando **R\$458,9** milhões. A Receita Operacional Líquida foi impactada pela redução de 6,2% da frota total, a qual ocorreu em função da estratégia da Companhia em selecionar os clientes mais rentáveis e os contratos com melhores margens, a fim de manter sua solidez financeira, visando redução nos níveis de sua alavancagem financeira.
- O **EBITDA ajustado** dos segmentos de locação de máquinas e equipamentos pesados e terceirização de veículos leves no 1S17 totalizou **R\$236,1 milhões**, recuo de 2,5% ante o valor apresentado no 1S16, com melhor na margem EBITDA em 1,9%, a qual fechou o período em **66,4%**.
- A **Receita Futura Contratada**, proveniente dos contratos com nossos clientes, que variam de dois a sete anos, com média de 4,8 anos, totalizou **R\$1.885,8 milhões** no encerramento do 1S17.
- A **frota** totalizou **28.583 itens** ao final dos 1S17. Deste montante, 8.310 itens representavam máquinas e equipamentos pesados e 20.273 itens representam veículos leves.
- Ao final do 1S17, a Ouro Verde contava com uma posição de **Caixa e Aplicações Financeiras** no montante de **R\$290,8 milhões**. Em contrapartida, o Endividamento Líquido atingiu R\$ 1.448,4 milhões, dos quais, 47,2% são decorrentes de FINAME e *Leasing*.
- A projeção da Companhia é manter sua solidez financeira, buscando o aumento da rentabilidade operacional através da redução de custos e despesas e novos investimentos ainda mais seletivos, consequentemente reduzindo seus níveis de alavancagem financeira. Esta cautela já pode ser verificada na redução da alavancagem (endividamento líquido/ Ebitda Ajustado 12 meses) de 3,08x no 1S16, para 3,01x no 1S17. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,06x.
- No próximo semestre, com o intuito de melhorar o perfil do nosso endividamento e dar suporte a evolução dos nossos negócios frente a um ambiente de recessão econômica, a Ouro Verde tem como estratégia emitir novas operações de dívida através do mercado de capitais local e internacional, demonstrando foco no reforço de liquidez e alongamento do perfil da dívida.

Indicadores	30/06/2017	30/06/2016	Variação 2017 x 2016
Frota Total (un)	28.583	30.459	-6,2%
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	458,9	476,9	-3,8%
Resultado Bruto (R\$ Milhões)	132,3	131,2	0,8%
Margem Bruta (%)	28,8%	27,5%	1,4%
Receita Líquida de Serviços (R\$ Milhões)	355,6	374,7	-5,1%
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	236,1	242,3	-2,5%
Margem EBITDA Ajustado (%)	66,4%	64,7%	1,9%
Lucro Líquido (R\$ milhões)	3,4	2,4	41,4%
Margem Líquida (%)	1,0%	0,6%	0,4%
Endividamento Líquido (R\$ milhões)	1.448,4	1.510,0	-4,1%

2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre de 2017 se mostrou favorável à economia brasileira, uma vez que este apresentou um crescimento, mesmo que tímido. De acordo com a divulgação do IBGE, o Produto Interno Bruto deste período apresentou um crescimento de 1,0% ante o trimestre anterior, tendo um recuo de 0,40% ante ao mesmo período do ano anterior. Já para o segundo trimestre, as projeções são um pouco mais conservadoras. Apesar da divulgação do Banco Central do seu Índice de Atividade (IBC-Br) ser de crescimento de 0,28% no mês de abril, economistas do mercado financeiro passaram a projetar um recuo de 0,20% para o período em questão. Apesar da economia do país demonstrar uma recuperação neste primeiro semestre, tal movimento não decreta o fim da crise, uma vez que as incertezas presentes no início do ano ainda permeiam nossa economia. Face a este cenário de improbabilidades, a Companhia se manteve estável no primeiro semestre do ano em todas as linhas de negócios, confirmando sua forte característica anticíclica às crises econômicas. A assertividade do posicionamento de nossa estratégia competitiva, por meio da diversificação de nosso portfólio de segmentos de atuação aliado aos contratos de longo prazo, refletiu em um recuo sutil do seu faturamento compensado por uma melhor proporcional da sua margem EBITDA.

No primeiro semestre do ano de 2017, a Ouro Verde atingiu uma Receita Líquida de Serviços no montante de R\$ 355,6 milhões, redução de 5,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto que o EBITDA ajustado dos segmentos de locação de máquinas e equipamentos pesados e terceirização de veículos leves totalizaram R\$ 236,1 milhões, redução de 2,5% em relação ao 1S16, apresentando uma margem EBITDA de 66,4% no 1S17, representando um crescimento de 1,9 p.p. ante ao mesmo período do ano anterior. Outro dado significativo é a Receita Futura Contratada, que são as receitas já contratadas junto aos nossos clientes ao longo dos próximos anos, que atingiu R\$1.885,8 milhões no 1S17, com prazo médio de contratos de 4,8 anos.

Contudo, mesmo com a demanda contínua apresentada pelo setor, a projeção da Companhia é manter sua solidez financeira, buscando o aumento da rentabilidade operacional através das reduções de custos e despesas e novos investimentos ainda mais seletivos, consequentemente reduzindo seus níveis de alavancagem financeira. Esta cautela já pode ser verificada no montante de investimentos realizados ao longo do primeiro semestre de 2017 em nossa frota, que totalizou R\$213,1 milhões, representando um aumento de 34,0% em relação ao mesmo período de 2016,

reduzindo a alavancagem (endividamento líquido dividido pelo Ebitda Ajustado acumulado 12 meses) de 3,08x no 1S16, para 3,01x no 1S17. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,06x.

Nos próximos trimestres, com o intuito de melhorar o perfil do nosso endividamento e dar suporte a evolução dos nossos negócios em face a um ambiente de recessão econômica, a Ouro Verde tem como estratégia emitir novas operações de dívida através do mercado de capitais local e internacional, demonstrando foco no reforço de liquidez e alongamento do perfil da dívida.

3. DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO

Somos uma locadora multimarcas de máquinas e equipamentos pesados e de veículos leves, com relacionamento junto aos principais fabricantes brasileiros e internacionais. Não celebramos contratos de fornecimento ou acordos de fidelização junto a quaisquer fabricantes ou fornecedores, o que nos permite assegurar nossa flexibilidade em nossas relações comerciais. Atendemos todas as regiões do território nacional, por meio de contratos de longo prazo que variam de dois a sete anos. Nossa frota é composta exclusivamente por ativos de ampla credibilidade e reconhecimento quanto à sua qualidade, confiabilidade e durabilidade e, portanto, com vasto mercado secundário para venda do ativo usado ao final do contrato de locação.

Abaixo descrevemos nossas principais atividades por segmento:

3.1 Locação de Máquinas e Equipamentos Pesados

A unidade de negócio de locação de máquinas e equipamentos pesados atua nos segmentos de agronegócio, infraestrutura, construção civil, industrial, florestal, mineração, portos, entre outros, com atuação nacional e contratos que variam entre três e sete anos.

Nossos principais equipamentos são: caminhões, tratores, escavadeiras, pás-carregadeiras, empilhadeiras, rebocadores, retroescavadeiras, moto niveladoras, equipamentos para o plantio e colheita do agronegócio, mini carregadeiras, plataformas aéreas, entre outros.

Para nossos principais itens de máquinas e equipamentos pesados, principalmente caminhões, tratores, colhedoras e pás carregadeiras, atuamos de forma proativa junto aos principais fornecedores por meio de reservas antecipadas. Isso nos permite reduzir o prazo de entrega desses ativos e nossa exposição ao risco de fornecimento em períodos de alta demanda. Acreditamos que essa agilidade é um importante fator considerado pelo cliente na tomada de decisão de locação.

3.2 Terceirização de Veículos Leves

A unidade de negócios de terceirização de veículos leves possui atuação nacional, com veículos multimarcas e contratos que variam entre dois e três anos.

Além da terceirização de frota, oferecemos aos nossos clientes a gestão de serviços acessórios que inclui entre outros itens, a administração de infrações e de multas de trânsito, licenciamento anual dos veículos, sinistros, seguros, serviços de assistência 24 horas, telemetria e gestão de combustível. Nas situações de veículos avariados, sinistrados ou em paradas para manutenções, disponibilizamos veículos substitutos, similares, a fim de não ocasionar nenhum prejuízo às

operações dos nossos clientes. Os itens que compõem a terceirização de veículos leves são: carros populares, utilitários, SUV's, carros executivos e vans.

Nossos principais fornecedores são as montadoras instaladas no Brasil, principalmente Fiat, Volkswagen, GM, Renault e Ford, junto às quais adquirimos os veículos para renovação e expansão de nossa frota. Não temos contratos firmados com as montadoras, sendo as negociações realizadas a cada compra, possibilitando maior competitividade nos preços, principalmente neste período de baixa nas vendas das montadoras para o varejo.

3.3 Compra e Venda de Ativos e Gestão de Operações

Possuímos uma diretoria focada na compra e venda dos nossos ativos, que atende tanto o segmento de locação de máquinas e equipamentos pesados quanto de terceirização de veículos leves.

Os ativos alocados (veículos e equipamentos) retornam para nossa Companhia na renovação ou encerramento dos contratos, sendo destinados à venda, para ambos os segmentos e como parte do negócio de locação.

Nossa estratégia nos últimos anos tem sido a de diversificar nossos canais de vendas, buscando alternativas que visam o aumento da nossa rentabilidade. Nossos principais canais de venda estão indicados a seguir:

- *Atacado*: nossas vendas no atacado são destinadas aos revendedores e as concessionárias.
- *Venda direta ao usuário*: trata-se da venda direta de nossos veículos leves desmobilizados aos usuários do nosso cliente, da terceirização de veículos leves.
- *Varejo*: venda das máquinas e equipamentos pesados e veículos leves desmobilizados ao comprador final.
- *Leilões*: venda dos nossos ativos por meio de um website dedicado e também através da realização de leilões eletrônicos com abrangência nacional, nos quais os veículos são individualmente oferecidos.

4. DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL

Encerramos o primeiro semestre de 2017 com uma frota total de 28.583 ativos, uma queda de 6,2% frente ao primeiro semestre de 2016, decorrente da redução estratégica da frota de leves. No primeiro semestre de 2017 foram investidos R\$213,1 milhões comparados com R\$159,1 milhões aplicados no mesmo período de 2016, resultado da estratégia da Companhia de manutenção da sua solidez financeira, buscando novos investimentos ainda mais seletivos, visando redução nos níveis de alavancagem financeira da Companhia. A alavancagem (endividamento líquido dividido pelo Ebitda Ajustado acumulado 12 meses) diminuiu de 3,08x no 1S16, para 3,01x no 1S17. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,06x.

Possuímos um portfólio de contratos firmados com nossos clientes, com prazos de duração entre dois e sete anos, que contém receitas futuras contratadas no montante de R\$ 1.885,8 milhões no 1S17. Tais contratos fortalecem a geração operacional de caixa, gerando previsibilidade da receita. O prazo médio destes contratos é de 4,8 anos.

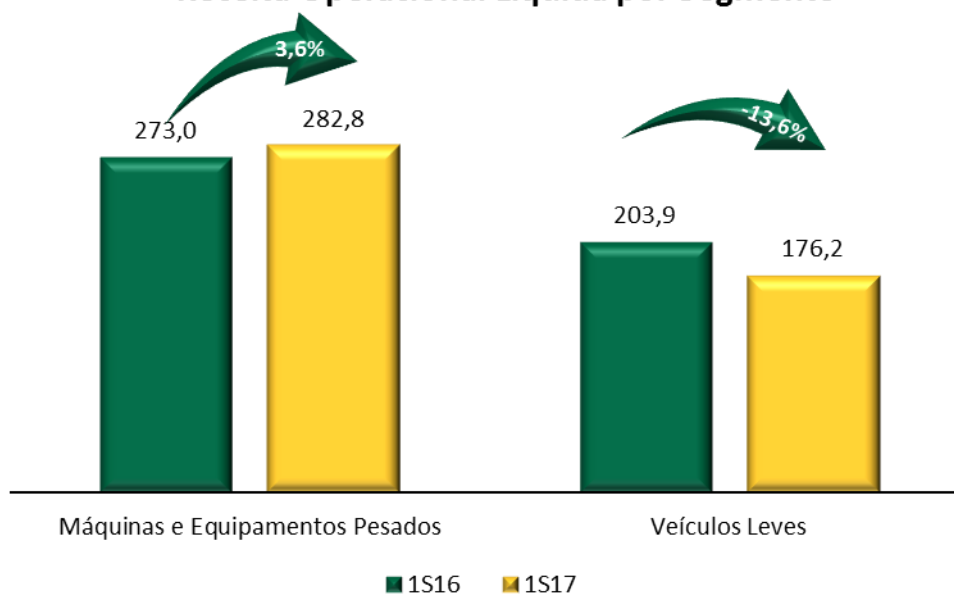
4.1 Receita Líquida por Segmento

	Exercícios findos em 30 de junho de				
	2017		2016		Varição 2017 x 2016
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	%
Receita Operacional Líquida	458.940	100,0%	476.915	100,0%	-3,8%
Locação de Máquinas e Equipamentos Pesados	282.762	61,6%	272.980	57,2%	3,6%
Terceirização de Veículos Leves	176.179	38,4%	203.935	42,8%	-13,6%
Receita Líquida de Serviços	355.557	77,5%	374.655	78,6%	-5,1%
Locação de Máquinas e Equipamentos Pesados	240.537	52,4%	245.151	51,4%	-1,9%
Terceirização de Veículos Leves	115.020	25,1%	129.504	27,2%	-11,2%
Receita de Venda da Frota	103.383	22,5%	102.260	21,4%	1,1%
Locação de Máquinas e Equipamentos Pesados	42.225	9,3%	27.829	5,8%	51,7%
Terceirização de Veículos Leves	61.159	13,3%	74.431	15,5%	-17,8%

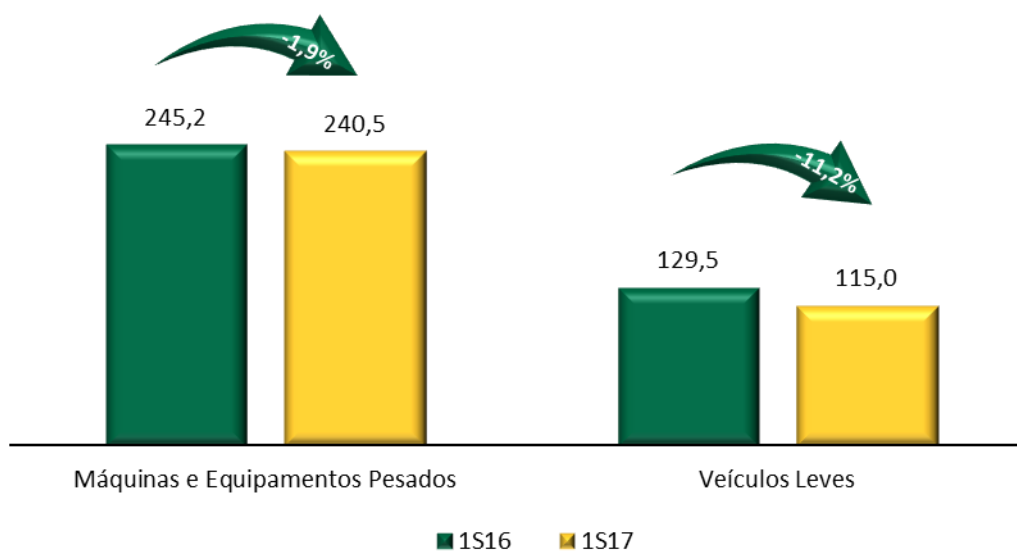
Encerramos o 1S17 com uma Receita Operacional Líquida de R\$458,9 milhões, apresentando um recuo sutil de 3,8% quando comparado ao mesmo período de 2016. A estabilidade da receita em 2017 é decorrente da estratégia da Companhia na manutenção da sua solidez financeira, buscando novos investimentos ainda mais seletivos, visando redução nos níveis de sua alavancagem financeira. A receita operacional líquida proveniente do segmento de locação de máquinas e equipamentos pesados totalizou R\$282,8 milhões e R\$273,0 milhões, respectivamente nos períodos de 1S17 e 1S16 com aumento de 3,6% no período. A receita operacional líquida do segmento de terceirização de veículos leves totalizou R\$176,2 milhões e R\$204,0 milhões, respectivamente no 1S17 e 1S16, apresentando uma redução de 13,6% no período.

A receita de venda da frota cresceu 1,1% no 1S17 demonstrando a estratégia da companhia de manter a frota estabilizada, quando comparamos com o mesmo período do ano anterior. A receita líquida de serviços decresceu 5,1%, ao comparar 1S17 com 1S16 em função da menor quantidade de ativos locados, ocasionado pela seleção dos clientes mais rentáveis e contratos com melhores margens.

Receita Operacional Líquida por Segmento



Receita Líquida de Serviços por Segmento



4.2 EBITDA e Margem EBITDA por Segmento

	Exercícios findos em 30 de Junho de					
	2017			2016		
	Locação de Máq e Equip Pesados	Terceirização de Veículos Leves	Segmento Pesados + Leves	Locação de Máq e Equip Pesados	Terceirização de Veículos Leves	Segmento Pesados + Leves
Ebitda Ajustado dos Segmentos de Pesados e Leves	158.027	78.111	236.138	154.757	87.503	242.260
Receita Líquida de Serviços	240.537	115.020	355.557	245.151	129.503	374.654
Margem Ebitda Ajustado total dos Segmentos de Pesados e Leves	65,7%	67,9%	66,4%	63,1%	67,6%	64,7%

O EBITDA Ajustado de locação de máquinas e equipamentos pesados e de terceirização de veículos leves atingiu R\$236,1 milhões no 1S17, representando um decréscimo de 2,5% frente ao mesmo período do ano de 2016, o qual totalizou R\$ 242,3 milhões.

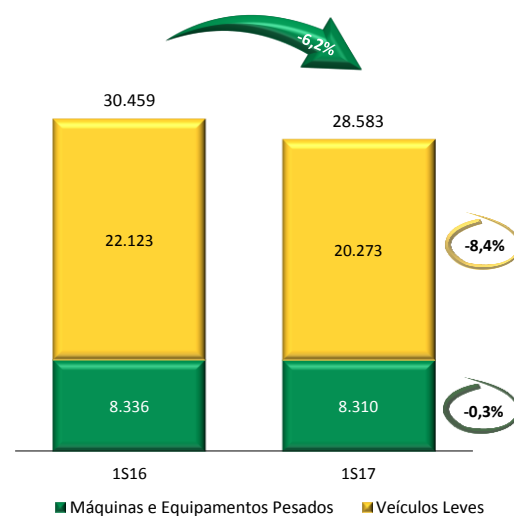
A margem EBITDA Ajustada dos segmentos de pesados e leves, considerando somente a receita líquida de serviços, ou seja, desconsiderando a venda dos ativos foi de 66,4% e 64,7% para os períodos de 1S17 e 1S16, respectivamente, decorrente da melhora na eficiência operacional e financeira da Companhia.

Nosso segmento de terceirização de veículos leves atingiu um EBITDA Ajustado de R\$78,1 milhões e R\$87,5 milhões nos períodos do 1S17 e 1S16 respectivamente, registrando margem EBITDA Ajustada de 67,9% e 67,6% nos mesmos períodos, respectivamente, enquanto que o segmento de locação de máquinas e equipamentos pesados, seu EBITDA Ajustado atingiu R\$158,0 milhões e R\$154,8 milhões no 1S17 e 1S16, gerando uma margem EBITDA Ajustada de 65,7% e 63,1% nos mesmos períodos, demonstrando a consistente melhora na eficiência operacional da companhia em todos os segmentos em que atua.

5. FROTA

No 1S17, nossa frota total diminuiu 1.876 itens, ou 6,2%, quando comparamos com o mesmo período de 2016, somando um total de 28.583, com um valor contábil de superior a R\$1,4 bilhão. A redução da frota ocorreu em função da estratégia da Companhia em selecionar os clientes mais rentáveis e os contratos com melhores margens, a fim de manter sua solidez financeira, visando redução nos níveis de sua alavancagem financeira. A redução se concentrou substancialmente no segmento de leves.

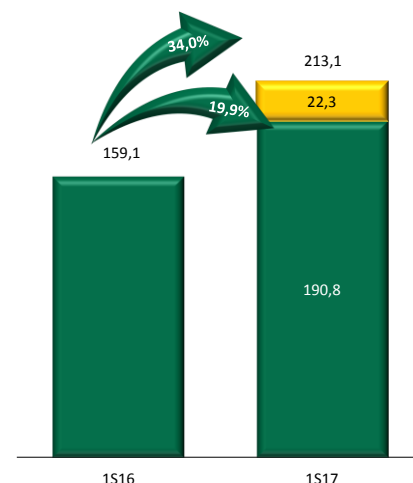
Em 30 de junho de 2017, a idade média da nossa frota de máquinas e equipamentos pesados era de 39,1 meses e de nossa frota de veículos leves era de 24,1 meses. A idade média da frota total no período de 1S17 era de 28,5 meses.



6. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu no 1S17 o montante de R\$213,1 milhões, dos quais, R\$190,8 referem-se à renovação e ampliação da frota e R\$22,3 referente à compra de ativos da companhia Martini Meat S.A. Se tratando da renovação de frota, o investimento representa um aumento de 19,9%, comparado com o mesmo período de 2016. O aumento do Capex é resultado da estratégia da Companhia para manutenção da sua solidez financeira por meio de renovação da frota, a fim de buscar o aumento da rentabilidade operacional.

A alavancagem (endividamento líquido dividido pelo Ebitda Ajustado acumulado 12 meses) diminuiu de 3,08x nos 1S16, para 3,01x no 1S17. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,06x.



7. ENDIVIDAMENTO

Empréstimos e Financiamentos (R\$ '000)	1S17	2016	1S16	Variação 1S17 x 2016	Variação 1S17 x 1S16
Curto Prazo	917.015	747.502	785.054	22,7%	16,8%
Longo Prazo	822.189	952.211	1.050.362	-13,7%	-21,7%
Endividamento Bruto	1.739.204	1.699.713	1.835.416	2,3%	-5,2%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	290.765	247.536	325.402	17,5%	-10,6%
(=) Endividamento Líquido	1.448.439	1.452.177	1.510.014	-0,3%	-4,1%

Em 30 de junho 2017, possuíamos 52,7% de nosso endividamento no curto prazo. No próximo semestre, com o intuito de melhorar o perfil do nosso endividamento e dar suporte a evolução dos nossos negócios frente a um ambiente de recessão econômica, a Ouro Verde tem como estratégia emitir novas operações de dívida através do mercado de capitais local e internacional, demonstrando foco no reforço de liquidez e alongamento do perfil da dívida. A dívida originária de financiamentos contratados nas modalidades do Finame e *Leasing*, para aquisição de frota, representavam em 30 de junho de 2017, 47,2% do nosso endividamento líquido.

O aumento do Capex é resultado da estratégia da Companhia para manutenção da sua solidez financeira por meio de renovação da frota, a fim de buscar o aumento da rentabilidade operacional. Ademais, continuamos a busca por novos investimentos ainda mais seletivos, visando redução nos níveis de alavancagem financeira da Companhia. A alavancagem (endividamento líquido dividido pelo Ebitda Ajustado acumulado 12 meses) diminuiu de 3,08x nos 1S16, para 3,01x no 1S17. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,06x.

8. GLOSSÁRIO

CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

EBITDA - É uma medição não contábil calculada pela Ouro Verde e conciliada com suas demonstrações financeiras observadas as disposições da Instrução CVM 527, O cálculo do EBITDA é realizado como resultado líquido, adicionado pelo resultado financeiro líquido, pelas despesas com depreciação de bens de uso e equipamentos de locação, pelas despesas com amortização do intangível e pelas despesas com imposto de renda e contribuição social. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS. É divulgado o EBITDA porque a Companhia utiliza para medir seu desempenho.

EBITDA AJUSTADO DOS SEGMENTOS DE PESADOS E LEVES - Corresponde ao EBITDA calculado a partir da soma do EBITDA ajustado do segmento de locação de máquinas e equipamentos pesados e do EBITDA ajustado de segmento de terceirização de veículos leves da Companhia. O EBITDA Ajustado dos segmentos de pesados e leves é calculado como: receita líquida de cada um dos segmentos, menos custos, despesas com vendas, administrativas e gerais e outras despesas operacionais líquidas, mais a depreciação e amortização.

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO - Endividamentos de curto e longo prazos subtraindo caixa e equivalentes de caixa.

FINAME - Financiamento, por intermédio de instituições financeiras credenciadas no BNDES, para produção e aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional.

IBC-BR - O IBC-BR foi constituído pelo Banco Central com base na evolução da agropecuária, da indústria e do setor de serviços. Os cálculos são feitos de forma semelhante aos que o IBGE faz. O objetivo principal do indicador do Banco Central é prever um resultado aproximado para o PIB.

LEASING - O *Leasing*, ou arrendamento mercantil, é uma operação com características legais próprias, em que o proprietário de um bem o arrenda a um terceiro, que terá a posse e poderá usufruir dele enquanto vigorar o contrato, com a opção de adquiri-lo ou não definitivamente no final.

PIB - Produto Interno Bruto.

RECEITA FUTURA CONTRATADA - Contratos de médio e longo prazo firmados entre a Companhia e os clientes gerando previsibilidade de receita.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS - Corresponde à receita operacional líquida dos serviços prestados dos segmentos de locação de máquinas e equipamentos pesados e de terceirização de veículos leves, sem incluir a receita de venda dos ativos alienados para renovação da frota.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - Corresponde à receita operacional líquida dos serviços prestados dos segmentos de locação de máquinas e equipamentos pesados e de terceirização de veículos leves incluindo a receita de venda dos ativos alienados para renovação da frota.

9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

9.1 Balanço Patrimonial – Ativo

(Em milhares de Reais)

Ativo	30/06/17	31/12/16
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	121.352	112.651
Aplicações financeiras vinculadas	90.302	35.782
Contas a receber de clientes	161.142	161.744
Impostos a recuperar	22.170	20.622
Despesas antecipadas	15.623	9.504
Ativos destinados a venda	-	174
Outros créditos	37.452	22.134
Instrumentos financeiros derivativos	125	6.160
	<u>448.166</u>	<u>368.771</u>
Não circulante		
Aplicações financeiras vinculadas	79.111	99.103
Instrumentos financeiros derivativos	382	-
Contas a receber por alienação de controlada	135.167	154.837
Depósitos judiciais	23.332	15.538
Outros créditos	10.043	9.909
Investimentos	8	8
Imobilizado		
Veículos, tratores e colhedoras sujeitos a arrendamento mercantil operacional	1.432.242	1.442.513
Outros imobilizados	16.429	15.545
	<u>1.448.671</u>	<u>1.458.058</u>
Intangível	<u>30.998</u>	<u>27.953</u>
	<u>1.727.712</u>	<u>1.765.406</u>
	<u>2.175.878</u>	<u>2.134.177</u>

9.2 Balanço Patrimonial – Passivo

(Em milhares de Reais)

Passivo	30/06/17	31/12/16
Circulante		
Fornecedores	54.225	57.924
Financiamentos e empréstimos	569.341	458.677
Arrendamento mercantil	127.060	147.748
Debêntures	212.474	134.725
Adiantamentos de clientes	21.392	11.101
Impostos e contribuições a recolher	12.396	10.234
Salários e férias a pagar	9.977	7.798
Distribuição de lucros a pagar	-	2.121
Outras contas a pagar	2.176	1.875
Instrumentos financeiros derivativos	8.265	12.512
	<u>1.017.306</u>	<u>844.715</u>
Não circulante		
Financiamentos e empréstimos	421.521	475.465
Arrendamento mercantil	143.208	132.243
Debêntures	257.191	342.436
Provisão para contingências	6.462	14.461
Imposto de renda e contribuição social diferidos	99.394	97.779
PIS e COFINS diferidos	34.163	32.687
Outras contas a pagar	2.044	1.808
Instrumentos financeiros derivativos	651	2.067
	<u>964.634</u>	<u>1.098.946</u>
Patrimônio líquido		
Capital social	102.723	102.723
Reservas de lucros	91.165	87.735
Ajustes de avaliação patrimonial	38	48
	<u>193.926</u>	<u>190.506</u>
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	<u>193.926</u>	<u>190.506</u>
Participação de acionistas não controladores	<u>12</u>	<u>10</u>
	<u>193.938</u>	<u>190.516</u>
	<u><u>2.175.878</u></u>	<u><u>2.134.177</u></u>

9.3 Demonstração de Resultado

(Em milhares de Reais)

	30/06/17	30/06/16
Receita operacional líquida	458.941	476.914
Custos dos serviços prestados e venda da frota	<u>(326.691)</u>	<u>(345.710)</u>
Resultado bruto	132.250	131.204
Receitas (despesas) operacionais		
Vendas	(1.378)	(1.592)
Administrativas e gerais	(18.252)	(16.853)
Resultado da equivalência patrimonial	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(974)</u>	<u>(625)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras e impostos	111.646	112.134
Receitas (despesas) financeiras		
Receitas financeiras	41.625	160.204
Despesas financeiras	<u>(147.964)</u>	<u>(267.555)</u>
Despesas financeiras, líquidas	<u>(106.339)</u>	<u>(107.351)</u>
Resultado antes dos impostos	5.307	4.783
Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	<u>(1.885)</u>	<u>(2.351)</u>
Resultado do período	<u><u>3.422</u></u>	<u><u>2.432</u></u>
Resultado atribuível aos:		
Acionistas controladores	3.420	2.430
Acionistas não controladores	<u>2</u>	<u>2</u>
Resultado do período	<u><u>3.422</u></u>	<u><u>2.432</u></u>

9.4 Fluxo de Caixa – Método Indireto

(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	30/06/17	30/06/16
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período	3.422	2.432
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	124.492	130.126
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.349	1.644
Provisão para contingências	(6.395)	1.402
Custo residual do ativo imobilizado alienado	102.556	103.722
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.615	1.462
Instrumentos financeiros derivativos e variação cambial	13.797	20.770
Despesas de juros não realizadas	106.434	105.625
Juros sobre ativos financeiros não realizados	(6.728)	(7.309)
	<u>340.542</u>	<u>359.874</u>
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) em contas a receber	(747)	(629)
(Aumento) em outras contas a receber	(22.945)	(12.506)
Redução em partes relacionadas	-	96
(Redução) aumento em fornecedores	(3.699)	13.210
Aumento em impostos e contribuições a recolher	2.185	541
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	9.147	(18.540)
Imposto de renda e contribuição social pagos no período	(23)	(889)
Juros pagos	(103.398)	(104.032)
	<u>221.062</u>	<u>237.125</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(57.573)	(77.101)
(Aumento) redução em aplicações financeiras vinculadas	(34.528)	247
Aquisição de ativo intangível	(4.665)	(5.882)
	<u>(96.766)</u>	<u>(82.736)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Distribuição de lucros	(2.121)	(2.110)
Empréstimos e financiamentos captados	354.377	255.723
Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamentos mercantis pagos	(454.545)	(431.459)
Instrumentos financeiros derivativos e variação cambial realizados	(13.305)	(13.554)
	<u>(115.594)</u>	<u>(191.400)</u>
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>8.701</u>	<u>(37.011)</u>
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	112.651	187.448
No fim do período	<u>121.352</u>	<u>150.437</u>
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>8.701</u>	<u>(37.011)</u>